

ESTUDOS SOBRE IDENTIDADE E FORMAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS NO MÉXICO

STUDIES ON IDENTITY AND FORMATION OF UNIVERSITY STUDENTS
IN MEXICO

ESTUDIOS SOBRE IDENTIDAD Y FORMACIÓN DE LOS UNIVERSITARIOS
EN MÉXICO

Zaira Navarrete Cazales¹ 0000-0002-2293-2058

¹Universidad Nacional Autónoma de México. Cidade do México, México;
znavarrete@filos.unam.mx

RESUMO

A construção da identidade nos remete a um processo complexo, apresentando-se como objeto de análise de diversas disciplinas, desenvolvendo uma série de problemáticas que são abordadas a partir de diferentes perspectivas teóricas, sendo considerada em constante construção, com dinâmicas de permanência, mudança, continuidade e descontinuidade. Com base nisso, o objetivo deste artigo é apresentar algumas pesquisas que tiveram como objeto de estudo o tema da formação e identidade no México durante a década de 2012 a 2022, concentrando-se na formação da identidade dos estudantes universitários. Através de uma metodologia qualitativa de corte documental, descobriu-se que, no caso da conformação da identidade em um ambiente universitário, esta é configurada por aspectos relacionados com a escolha profissional, a intervenção familiar, a participação dos pares e a importância de levar os conteúdos aprendidos em sala de aula para os contextos reais de trabalho, levando em consideração a história de vida e as trajetórias profissionais.

Palavras-chave: identidade; formação; nível superior; educação terciária; educação profissional.

ABSTRACT

The construction of identity refers to a complex process that is analyzed by various disciplines, presenting a series of problematic issues that are approached from different theoretical perspectives, and constantly evolving through a dynamic of permanence, change, continuity, and discontinuity. Based on the above, the objective of this article is to report on some research that has focused on the topic of identity and formation among university students in Mexico, during the decade from 2012 to 2022. Specifically, this article will focus on the formation of identity among university students. Using a qualitative methodology with a documentary approach, it was found that the formation of identity within a university setting is shaped by factors related to professional choice, family involvement, peer participation, and the importance of applying what is learned in the classroom to real work contexts, taking into account individual life histories and professional trajectories.

Keywords: identity; formation; higher education; tertiary education; professional education.

RESUMEN

La construcción de la identidad nos remite a un proceso complejo presentándose como objeto de análisis de diversas disciplinas, desarrollando una serie de problemáticas que son abordadas a partir de diferentes perspectivas teóricas, planteándose en una constante construcción, teniendo una dinámica de permanencia cambio, de continuidad y discontinuidad.

Con base en lo anterior, el objetivo de este artículo es dar cuenta de algunas investigaciones que han tenido como objeto de estudio el tema de formación e identidad en México durante la década comprendida entre 2012-2022, centrándose en la formación de la identidad de los alumnos universitarios. Mediante una metodología cualitativa de corte documental se encontró que, en el caso de la conformación de la identidad en un espacio universitario ésta está configurada por aspectos relacionados con la elección profesional, la intervención familiar, la participación de los pares y la importancia que tiene llevar los contenidos aprendidos en las aulas a los contextos reales de trabajo, tomando en cuenta la historia de vida y las trayectorias profesionales.

Palabras clave: identidad; formación; nivel superior; educación terciaria; educación profesional.

Introdução

O termo identidade tem sido objeto de análise, re-deconstrução e rediscussão semântica e conceitual que se integram em diversas disciplinas, estabelecendo-se como um objeto de estudo multifacetado no qual se desenvolvem uma série de problemáticas que abrangem diferentes perspectivas teóricas e campos disciplinares que permitem concebê-lo a partir de uma interpretação multidisciplinar. Inicialmente, assumiu-se a concepção de que a identidade era fixa em cada um dos sujeitos, sem possibilidade de reinventar-se ou transformar-se; segundo diversos estudiosos, ela estava destinada (Hegel) centrando-se em um ponto fixo (Kant) apresentando uma relação com as razões de produção (Marx) (cf. Navarrete, 2015). Com as mudanças experimentadas na sociedade, que se relacionaram com as postulações freudianas do inconsciente, a descentração dos sujeitos, a irrupção da pós-modernidade e a emergência da globalização, o conceito de identidade começou a se vincular a outros significados, dando conta de que seu sentido pode se transformar, instaurando-se como um termo relacionado à mobilidade, à mudança e a todo um processo no qual o sujeito não nasce, nem está determinado com uma identidade última, mas se situa em uma construção e reconstrução constante e nunca acabada.

A identidade tem sido abordada sob diferentes perspectivas, uma delas é a sociologia, que propõe os conceitos de identidade social e identidade pessoal, para Bourdieu (1982) o indivíduo apresenta práticas sociais por meio de representações mentais, as quais se encontram em uma luta constante de poder, onde os sujeitos se constroem e reconstruem. Por sua vez, Dubet (1987) assinala que a noção de identidade é polissêmica, onde se realiza uma diferenciação entre duas entidades do sujeito: a social e a pessoal, retomando que ambas não são dadas nem são unidimensionais, de tal maneira que a identidade funciona para compreender tudo e seu contrário, sendo uma entidade impossível mas necessária (cf. Navarrete, 2018).

Do ponto de vista antropológico, Hall (2000) expõe uma abordagem deconstructiva das identidades construídas, a partir de discursos, práticas e oposições que são entrecruzados e antagônicos; por outro lado, Bhabha (2012) apresenta uma multiculturalidade a partir da diferença como meio de expressão da diversidade, onde se podem conceber múltiplas identidades; Grossberg (2012) propõe a diferença, a individualidade e a temporalidade como elementos constitutivos da identidade. Por meio da psicanálise, Freud (2011) percebe o processo identitário dos sujeitos como uma vinculação afetiva com outro ser. Lacan (1990) propõe que este conceito pode ser analisado como uma imagem que é refletida do ambiente para o sujeito e, finalmente, Žižek (2003) propõe que a identidade se constrói e reconstrói por meio de múltiplos significantes em um espaço ideológico no qual os indivíduos fazem parte. Laclau e Mouffe (2004) a partir da teoria política propõem que a identidade é construída dentro e fora do discurso, com base nisso, os sujeitos constituem uma identidade temporal que pode se transformar; por sua vez, Foucault (1992) menciona que os indivíduos são seres políticos que têm o poder de decidir e agir não apenas de forma coletiva, mas também individual.

Assim, é possível destacar que o conceito de identidade tem sido abordado em diferentes pesquisas e de diversas disciplinas, como filosofia, sociologia, pedagogia, antropologia, psicologia, etc., tendo como base diferentes posturas teóricas, analíticas e metodológicas, que permitiram conhecer seu desenvolvimento ao longo do tempo.

No que diz respeito ao termo formação, este é o resultado de uma configuração ou estrutura alcançada (Brugger, 2019) que se forma em um espaço comum compartilhado entre os indivíduos, seu ambiente cultural, profissional, social e as instituições nas quais trabalham (Bolívar, 2005). Dessa forma, a formação costuma ser contingente, pois é uma construção que ocorre em diferentes espaços de maneira contínua e permanente, na qual cada um dos sujeitos se constitui de acordo com seu contexto, as potencialidades que possui, suas formas de aprendizagem e seus objetivos. A formação pode ser entendida como uma construção permanente de algo ou de alguém, para o caso dos indivíduos, eles se formam ao longo de toda a vida em diferentes estágios e espaços (Navarrete, 2021), compartilhando conhecimentos com seus pares que permitem a configuração de uma gama de saberes que se transformam. A formação profissional implica, então, a preparação dos sujeitos para desenvolver atividades específicas que são próprias de sua profissão, relacionando-se com a formação profissionalizante, na qual as instituições são responsáveis por orientar o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades dos indivíduos. No caso da universidade, esta é vista como um espaço de formação que contribui para atender às necessidades globais e locais, ocupando um lugar proeminente no esquema educativo de cada nação (Navarrete, 2015), permitindo que os

sujeitos se construam de forma permanente e intencional com objetivos de aprendizagem específicos de cada uma das áreas profissionais.

O objetivo principal deste artigo é relatar algumas das pesquisas realizadas no México durante a década de 2012 a 2022 que abordaram o tema de formação e identidade no ensino superior, concentrando-se na identidade dos estudantes. Para isso, este trabalho foi construído a partir dos seguintes elementos: a) A pergunta de pesquisa, quais foram alguns dos trabalhos publicados na década de 2012 a 2022 em relação ao tema de formação e identidade de universitários no México? b) O referencial teórico, que retoma alguns dos postulados de Bourdieu 1982, Dubar 2002, Dubet 1987, Hall 2000, Lacan 1990, Laclau e Mouffe 2004, e Žižek 2003, e que é compatível com o princípio epistemológico da identidade como um conceito multifacetado, em constante construção, desconstrução e reconstrução, que depende das transformações apresentadas no sujeito em que uma série de elementos sociais impactam, sendo a identidade aporética, ou seja, impossível, mas necessária (cf. Navarrete, 2015). c) O referencial empírico, que é composto pela análise e exposição das pesquisas realizadas sobre o tema de formação e identidade no México durante a década de 2012 a 2022 (ver tabela 1).

Este texto é estruturado em cinco seções. Primeiro, há a introdução, onde é fornecido um mapeamento geral do artigo. Em segundo lugar, é descrita a metodologia utilizada para conduzir a pesquisa que deu origem a este artigo. A terceira seção, "Identidade e formação no nível universitário", reconhece a importância do ensino superior como formador de sujeitos profissionais. A quarta seção, "Identidade e formação na Licenciatura de Psicologia", é o resultado da revisão documental realizada no âmbito do processo de pesquisa. Essa revisão permitiu observar uma ampla relação entre os estudos realizados durante a década de 2012 a 2022 e a construção da identidade profissional no campo da psicologia. Na quinta e última seção, "Identidade e formação em diferentes campos profissionais", são apresentadas as pesquisas que abordam a identidade e formação em diversos campos profissionais, como publicidade, Líderes Educacionais Comunitários do Conselho Nacional de Promoção Educacional e intervenção educacional. Por fim, são apresentadas as reflexões finais decorrentes da pesquisa realizada.

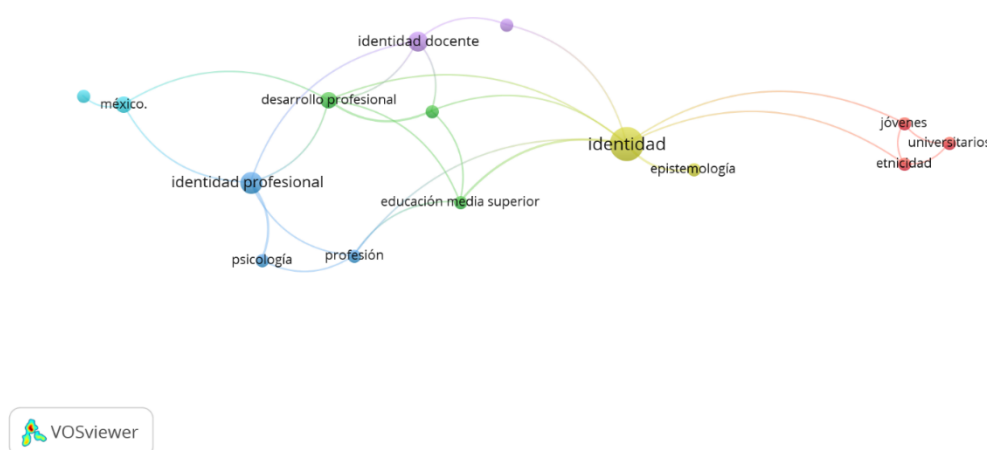
Metodologia

Para realizar este estudo, foi utilizada uma metodologia de tipo qualitativo, de corte documental. Por meio de uma pesquisa bibliohemerográfica, foram coletadas um total de 100 pesquisas, recuperadas a partir de uma exploração em diversas bases de dados que contemplaram a revisão de revistas científicas mexicanas, a produção de centros, institutos e departamentos de pesquisa

educacional, bem como os repositórios das universidades, atas de congressos, encontros e colóquios. Posteriormente, a informação coletada foi revisada, sistematizada e analisada através de duas fases.

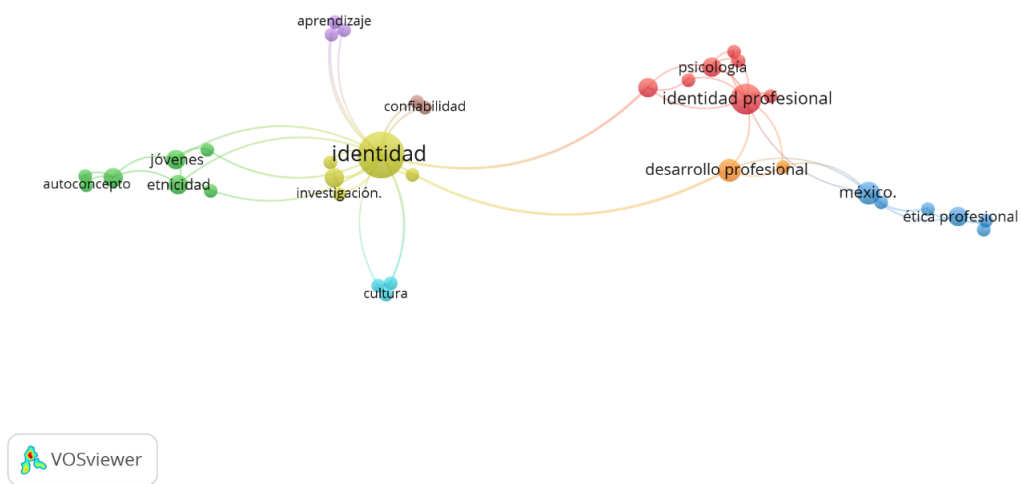
1. A fase heurística desta pesquisa foi focada na busca e sistematização de informação, elaborando protocolos de exploração que delimitavam o período, os conceitos, bem como as estratégias de obtenção de dados. Foi desenvolvido um protocolo de revisão no qual foram estabelecidos uma série de critérios de inclusão e exclusão, utilizando recursos tecnológicos como o Mendeley e um banco de dados onde foram recuperados aspectos relacionados ao tipo de literatura, autores, resumos das pesquisas e palavras-chave que guiaram a constituição das categorias de análise (formação e identidade).
2. Na fase hermenêutica, a informação obtida de diversos autores, palavras-chave, títulos e resumos, bem como a visualização de redes bibliométricas, foi manipulada usando o software VOSviewer, contribuindo para a análise descritiva das pesquisas recuperadas sobre o tema da constituição da identidade na universidade (ver imagens 1 e 2). Levando em consideração os resultados da análise bibliométrica obtidos pelo software de gestão de dados, foram identificados os temas mais estudados nos documentos selecionados que fazem parte das pesquisas da década de 2012-2022, observando que uma considerável fração concentra-se no estudo da conformação da identidade profissional na universidade, com destaque para profissões relacionadas à psicologia (ver imagem 1).

Imagem 1. Análise bibliométrica por palavras-chave



Fonte: visualização no VOSviewer, elaboração própria.

Imagem 2. Análise bibliométrica com redes de palavras-chave



Fonte: visualização no VOSviewer, elaboração própria.

Por outro lado, é importante destacar que inicialmente foram localizados 100 documentos relacionados ao termo identidade. Em seguida, foi realizado um processo de seleção rigoroso por meio de uma análise detalhada (abordagem analítica) das produções extensas, tendo em conta que o objetivo deste artigo é apresentar algumas das pesquisas que têm como objeto de estudo o tema de formação e identidade no México durante a década de 2012-2022. Como resultado, foram selecionados apenas onze materiais que abordavam especificamente o tema mencionado (ver Tabela 1).

Tabela 1. Fontes analisadas

| | | |
|--------------------------|---------------------|---|
| Literatura cinzenta | Teses | Rodríguez (2014) |
| | Apresentações | Ramírez y Gallur (2017) |
| | | Paredes y Saucedo (2017) Williams (2015) |
| Literatura especializada | Artigos em revistas | Navarrete (2015) |
| | | Rodríguez y Seda, (2013) |
| | | Ramírez y Saucedo (2016) |
| | | Covarrubias (2013) |
| | | Herrera y Mijangos (2019) |
| Livros | | Roacho y Herrera (2016) |
| | | Navarrete (2018) Navarrete (2021) |

Fonte: elaboração própria.

A seguir, nos próximos três tópicos deste artigo, serão apresentados os achados obtidos durante a pesquisa realizada; no primeiro, serão apresentadas as investigações realizadas sobre identidade e formação universitária no país, baseando-se nos trabalhos que destacam a importância desse nível para a formação profissional; como segundo ponto, serão expostas as pesquisas relacionadas ao ramo da psicologia, uma vez que este foi o objeto de estudo mais abordado na década pelos pesquisadores no México; por fim, o terceiro tópico dará conta das pesquisas realizadas em torno da identidade e formação em diferentes campos profissionais.

Identidade e formação no nível universitário

O México apresenta uma ampla trajetória relacionada à instauração do ensino superior, a primeira instituição educacional foi fundada em 1551, conhecida como a Real Universidad de México, construída por ordem de Carlos V, a qual possibilitou o desenvolvimento de uma série de disciplinas que impactaram de forma positiva na população; assim, as cátedras de Medicina, Direito Civil, Direito Eclesiástico, Artes proporcionaram uma formação universitária que permitia o acesso a cargos eclesiásticos, à burocracia do vice-reinado ou à própria estrutura universitária (Rodríguez, 2008).

Atualmente, no Sistema Educacional Mexicano, a universidade é vista com um papel extremamente importante, uma vez que o Artigo 3º a apresenta como um dever e um direito que o Estado deve conceder para atender às necessidades educacionais do país. Dessa forma, na Seção VII, é exposto o seguinte:

As universidades e outras instituições de ensino superior, às quais a lei conceda autonomia, terão a capacidade e a responsabilidade de governarem a si mesmas; cumprirão seus objetivos de educar, pesquisar e divulgar a cultura, de acordo com os princípios deste artigo, respeitando a liberdade de ensino e pesquisa e de livre exame e discussão de ideias; determinarão seus planos e programas; estabelecerão os termos de admissão, promoção e permanência de seu pessoal acadêmico; e gerenciarão seu patrimônio (Constitución Política de los Estados Unidos Mexicanos, Art. 3º, Seção VII, 2019).

Com base no parágrafo acima, no México, a universidade é vista como a instituição responsável por inovar e divulgar a cultura, direcionando suas funções para a melhoria da sociedade mexicana, por isso, seu papel como formadora de profissionais é essencial para o progresso da nação.

Com base no exposto anteriormente, um dos trabalhos sobre esta instituição é o de Navarrete (2015), que realiza uma pesquisa orientada para entender o papel que a universidade

tem como parte fundamental da configuração das identidades profissionais, analisando o vínculo existente entre as instituições de educação superior, a formação e a identidade. Desta forma, o estudo inicia conceituando estes três elementos em interação que são a base para compreender o objeto de estudo.

A autora afirma que a universidade é garantia de reconhecimento, é quem certifica os profissionais que ocuparão algum cargo na sociedade, apresentando um papel relevante dentro dos esquemas educativos de cada nação. Por sua vez, a formação se refere a uma construção permanente e contínua de algo ou alguém, enquanto a identidade é o ponto de entrelaçamento de reflexões teóricas e diferentes reconstruções. É importante mencionar que ao longo do trabalho, é realizada uma revisão do termo identidade, partindo da filosofia clássica, observando que este é colocado em uma posição aporética, sendo algo irrepresentável, mostrando que só é possível falar sobre ela, mas não representá-la em termos tangíveis ou definitivos. Dessa maneira, o conceito não é apenas polissêmico, mas pode saltar de um domínio linguístico para outro, explorando todas as suas direções: sociais, psicológicas e culturais.

Tendo como referência a revisão dos trabalhos realizados sobre identidade e formação universitária em diferentes campos profissionais na década compreendida entre 2002 e 2012, a autora conclui que a maioria reconhece o caráter plural das identidades, mostrando os processos particulares que estão presentes nas construções identitárias dentro das instituições de formação superior. Nessas configurações, está presente o referente institucional profissional de cada universidade, que se conjuga com a história e o percurso pessoal do sujeito profissional.

Na mesma linha de investigação, Navarrete (2018) analisa, a partir da Análise Política do Discurso, a maneira como a identidade do universitário é configurada, retomando a formação do pedagogo no caso da Universidade Nacional Autônoma do México e da Universidade Veracruzana. Ela expressa a identidade profissional do pedagogo como uma categoria central que se constitui como um processo dinâmico e complexo que envolve múltiplas apropriações do modelo identitário proposto pela instituição e que é construído sobre uma base relacional em três momentos da trajetória formativa: pré-universitário, universitário e pós-universitário. A análise permite visualizar uma resignificação da identidade profissional por meio de uma reativação. Assim, ela apresenta traços em comum entre os entrevistados do estudo, que se relacionam a) com as concepções institucionais sobre a pedagogia e ser pedagogo, b) as concepções dos graduados sobre a disciplina pedagógica e c) o exercício profissional como um elemento que configura a identidade. Dessa forma, é possível perceber como a identidade

profissional é construída e reconstruída por meio da experiência pessoal e de uma série de referentes simbólicos que reconhecem uma genealogia histórica, a análise dos planos de estudo e a narrativa dos pedagogos entrevistados.

É importante ressaltar que os trabalhos que compõem esta seção permitem reconhecer a importância do ensino superior na formação de sujeitos profissionais, que se constituem a partir da interação de diversos elementos, onde a identidade desempenha um papel central na criação de uma identidade profissional em diferentes contextos. Assim, a identidade profissional é um produto da experiência pessoal e do papel que o sujeito desempenha na sociedade.

Identidade e formação na graduação em psicologia

A revisão documental realizada durante o processo de pesquisa permitiu ver que os estudos realizados na década entre 2012-2022 estavam amplamente relacionados à constituição da identidade profissional no ramo da psicologia; seu caráter duplo como ciência e prática (Rodríguez e Seda, 2013) torna interessante a pesquisa sobre a constituição dos profissionais do ramo, considerando para a formação identitária o conhecimento que o psicólogo se apropria durante sua formação e o sentido que os alunos dão aos saberes construídos no ensino superior, somado a sua aproximação com as condições reais de trabalho, que lhes permite se inserir em centros de trabalho onde exercem seu conhecimento.

Com base nisso, foram encontrados um total de 5 trabalhos relacionados à identidade e formação na graduação em psicologia, correspondentes a Rodríguez e Seda (2013), Rodríguez (2014), Ramírez e Saucedo (2016), Ramírez e Gallur (2017), Covarrubias (2013), Paredes e Saucedo (2017), que são expostos a seguir.

Rodríguez e Seda (2013) apresentam os resultados obtidos no programa "Cenários formativos" aplicado na faculdade de psicologia da UNAM, recuperando os significados que um total de 34 alunos atribuem à carreira uma vez que participaram em contextos profissionais. As autoras recuperam que a identidade profissional se relaciona com um conjunto de repertórios culturais que os indivíduos internalizam, construindo significados que são postos em ação para aplicar no futuro. A premissa deste estudo é conhecer o que os psicólogos em formação se apropriam de toda a informação que recebem, encontrando que as práticas profissionais são uma forma de identificar atitudes importantes que lhes permitem acessar uma série de

ideologias, linguagens, traços e significados disciplinares que lhes permitem dinamizar e consolidar as experiências formativas.

Continuando sua linha de pesquisa, Rodríguez (2014) analisa os fenômenos relacionados à configuração da identidade profissional dos psicólogos em formação. As ferramentas teóricas se baseiam no trabalho realizado por Dubar (2002), em que são retomados os construtos de identidade e profissão. Com um estudo de caso e a análise de trajetórias, a importância da construção de significados em psicologia é apresentada, definidos como traços desejáveis de natureza relacional-atitude. Após a análise das informações coletadas em entrevistas com cinco alunos, a autora conclui que a identidade pode ser vista como uma unidade distinguível com um caráter histórico, dinâmico, intersubjetivo e relacional, recuperando valores familiares, experiências formais, interação com professores, referentes simbólicos da instituição, plano de estudos e contexto educacional específico. Um fato relevante que é destacado no estudo é que a participação do aluno em diferentes comunidades de prática permite uma maior capacidade de ação, apropriação de significados e consolidação da identidade em torno de sua profissão.

Continuando os estudos realizados na FES Iztacala, Ramírez e Saucedo (2016) analisam os sentidos e transições identitárias de 16 estudantes de psicologia, com base na disciplina de psicologia aplicada. As autoras conduzem sua pesquisa sob a perspectiva sociocultural (Dubar, 2002), reconhecendo que a sala de aula é um espaço de aprendizagem onde os processos de formação identitária podem ser promovidos pela existência de uma troca fluida entre os pares. Além disso, a identidade na prática depende de uma construção cultural que orienta as motivações e formas de relação entre os estudantes, permitindo-lhes aplicar os conteúdos abordados nas IES. Seguindo o método qualitativo e com base nas respostas obtidas pelos estudantes nas entrevistas, conclui-se que a formação de profissionais em psicologia atravessa uma série de dilemas nas transições entre teoria e prática, gerando que a configuração da identidade seja um processo complexo em que se pode analisar o impacto da interação em vários contextos sobre a formação profissional.

Seguindo a linha de pesquisa, Ramírez e Gallur (2017) analisam o impacto da participação dos futuros psicólogos nos cenários de prática profissional. Neste estudo, a identidade é abordada como um constructo que se relaciona com uma trama de imagens e sentidos que os alunos atribuem à comunidade e a si mesmos, baseada em uma trajetória profissional que leva em consideração a mediação e autorregulação, integração do conhecimento e do saber-fazer, sensibilização do trabalho com usuários e seu desenvolvimento

como terapeutas. Conclui-se que a formação da identidade pressupõe uma construção de longo prazo e ativa, na qual as práticas com as quais os indivíduos se tornam participantes ativos permeiam de forma significativa.

Na sua pesquisa, Covarrubias (2013) analisa as representações sociais (Bourdieu, 1982) que os estudantes de psicologia da FES Iztacala construíram sobre sua identidade profissional. Por meio de um estudo qualitativo, a autora recupera as opiniões de 22 estudantes, encontrando que eles percebem de forma positiva seu desenvolvimento profissional dentro da faculdade, relacionado com seu objeto de estudo, a prática científica, a interdisciplinaridade e reconhecendo que os processos e espaços em que realizam seu processo de aprendizagem são fundamentais para construir uma identidade profissional vinculada com a realidade social e as necessidades próprias da sociedade mexicana, por isso consideram fundamental manter atualizados os planos de estudos orientados para formar profissionais competentes e capazes de enfrentar as problemáticas presentes em seu espaço de trabalho.

Paredes e Saucedo (2017) analisam as narrativas de um grupo de estudantes pertencentes à FES Iztacala, retomando a conformação de sua identidade profissional no final de sua trajetória acadêmica, a partir das experiências que conformam sua formação inicial, como a escolha da licenciatura, a vida de estudante, a psicologia em ação e suas projeções para o futuro. Com base no anterior, seu ethos é configurado com os âmbitos de ação da psicologia, os traços desejáveis da carreira e os mecanismos de formação, com atenção aos cenários formativos em que se desempenham: laboratórios de pesquisa, centros de atenção psicológica e instituições educacionais e de saúde. A partir de uma abordagem sociocultural, os autores relatam as experiências dos alunos, encontrando que a identidade profissional dos psicólogos é construída a partir de múltiplos conhecimentos, imaginários, intervenções coletivas e sua participação nos contextos reais de trabalho. Assim, desenvolve-se um processo de coconstrução entre o que dita o currículo oficial e o que se encontra fora do mesmo, reconhecendo que as práticas são um meio relevante para consolidar o sentido dos psicólogos como profissionais em sua área.

Tendo como referência as pesquisas expostas, pode-se perceber que a construção identitária do psicólogo recai na vinculação gerada a partir das percepções dos estudantes no momento de escolher a licenciatura, as experiências vividas ao cursar cada uma das disciplinas, o trabalho com colegas e sua inserção na comunidade, elementos com os quais desenvolvem um processo de construção, desconstrução e reconstrução que lhes permite dar um significado ao seu agir como profissionais na área, reconhecendo que a configuração da identidade é um tema individual, mas também social.

Além disso, as práticas profissionais são espaços onde os estudantes universitários podem ter um contato com experiências formativas que se aproximam da realidade, cujos repertórios culturais são interiorizados, gerando uma constituição de significados que serão aplicados pelos futuros profissionais, sendo uma maneira de acessar a ideologia do ambiente.

Identidade e formação nas diferentes áreas profissionais

Tal como foi mencionado na primeira seção, a universidade tem sido a instituição cujo papel é fundamental para formar profissionais, permitindo uma certificação que credencia indivíduos como profissionais ou técnicos, desenvolvendo neles uma série de conhecimentos, habilidades e aptidões próprias de sua área. Nesse sentido, nesta seção são expostas as pesquisas que relatam a identidade e formação nas diferentes áreas profissionais, como publicidade, líderes educacionais comunitários do Conselho Nacional de Promoção da Educação e intervenção educacional.

Williams (2015) realiza um estudo de caso para conhecer a maneira pela qual se constitui a identidade profissional do publicitário na Universidade Popular Autônoma do Estado de Puebla, retomando que esta se desenvolve em um processo de transformação e mudança no qual intervêm tanto o indivíduo quanto a sociedade que o rodeia, assim como o contexto institucional no qual desempenha sua formação inicial. A autora conclui que a identidade profissional do publicitário ocorre em um ambiente dual no qual os professores ensinam aos estudantes a se reconhecerem e os alunos renovam os conhecimentos obtidos gerando um dinamismo entre o processo teórico e o pragmático.

Em sua pesquisa, Herrera e Mijangos (2019) apresentam resultados preliminares do estudo realizado em relação aos processos de identidade construída com os jovens que participam como líderes educacionais comunitários do Conselho Nacional de Promoção da Educação (CONAFE). Os autores ressaltam a importância de incidir nesse tema, já que a identidade é um elemento central para realizar a tarefa pedagógica, pois guia as ações do professor dentro e fora das salas de aula. Por meio de um estudo qualitativo que recupera a perspectiva social (Berger e Luckmann, 2019), é evidenciado que os LEC formam sua identidade tendo como suporte sua formação inicial, na qual desenvolvem habilidades básicas para ministrar aulas em meios práticos que os aproximam dos contextos reais de trabalho nas comunidades afastadas do país, por isso, a identidade se constitui como um construto entre os conhecimentos gerados nos cursos e a troca que estes têm com os membros da comunidade.

Por outro lado, Quiroz (2014) analisa a identidade profissional dos intervencionistas educacionais que cursaram a licenciatura na Universidade Pedagógica Nacional, tendo um contato com um total de 12 formados de três gerações. A autora analisa a conformação da identidade recuperando os aportes teóricos da Análise Política do Discurso (Hall, 2000; Laclau e Mouffe, 2004) e a teoria de organização. O estudo parte da configuração da identidade desde a formação inicial nas instituições de educação superior, onde ocorre um processo dinâmico que recupera a socialização entre pares e professores, a adaptação às normas institucionais e os supostos tácitos que retomam a transmissão, a conservação e a mudança. Os resultados da pesquisa indicam que os intervencionistas educacionais se apropriam do discurso formal e das competências que, inicialmente, lhes causaram conflitos ao ingressar no campo de trabalho, por isso, os discursos teóricos se mostraram insuficientes para atuarem de forma efetiva no momento de desenvolverem-se de forma profissional.

Seguindo a mesma linha temática, Roacho e Herrera (2016) apresentam um estudo que tem como objetivo analisar a maneira pela qual se construiu a subjetividade e a identidade dos profissionais que se dedicam à intervenção educacional, assim como a forma de resignificá-la, obtendo resultados que apontam que a licenciatura se encontra desvinculada funcionalmente com os interesses de estudo e os requisitos de um perfil completo de egreso para alcançar que esses profissionais se incorporem ao campo de trabalho, o que desvaloriza e desperfila os formados. Como resultado disso, a identidade permanece estática e se complexifica tornando-se confusa diante da distorção de significados sobre si mesmo, apresentando uma problemática que deve ser abordada.

Com base nas pesquisas expostas nesta seção, pode-se perceber que a construção identitária no interior da universidade é observada como um processo dinâmico e dual no qual intervêm aspectos teóricos, mas também práticos, surgindo uma série de intercâmbios com a comunidade e os indivíduos, nos quais se constroem saberes que impactam de maneira significativa no desempenho dos profissionais, fazendo com que estes atuem de forma mais efetiva no ambiente profissional.

Conclusões

Considerando a revisão documental das pesquisas realizadas sobre o tema de formação e identidade publicadas no período de 2012 a 2022, pode-se perceber que os universitários constroem, desconstruem e reconstruem sua identidade profissional através de uma série de elementos que se relacionam, tais como formação inicial, trabalho com colegas, percepções

individuais sobre a profissão escolhida e práticas profissionais, onde se constituem saberes e habilidades que impactam na forma de ser profissional.

A metodologia proposta nesta pesquisa orientou uma busca que permitiu recuperar os trabalhos mais relevantes publicados nos repositórios da nação mexicana, encontrando que na década estudada, os trabalhos se relacionaram com o tema da identidade formada na área da psicologia, apresentando-se como um objeto de estudo de suma relevância.

Assim, o conceito de identidade relacionado à formação profissional foi abordado a partir de diferentes perspectivas e posições através das quais os autores deram conta do processo de construção de identidades, reconhecendo que esta possui um caráter plural, sendo um resultado estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo de diversos processos de socialização onde o contexto sociocultural é de suma relevância, resgatando o espaço comum e compartilhado que os indivíduos têm, tendo como referência o ambiente profissional, social e a instituição em que se desenvolvem.

É importante ressaltar que os autores enfatizaram a impossibilidade de falar de identidade como um fenômeno estático, sendo instaurado como um conceito que implica mobilidade, transformação, mudança, apresentando-se como um processo nunca acabado e sempre em construção, tanto para os indivíduos quanto para as instituições formadoras de profissionais. As pesquisas apresentadas neste trabalho focam em dar conta da constituição de uma identidade profissional, levando em consideração as inter-relações que se estabelecem entre o indivíduo, a universidade e a comunidade onde ele pratica, que juntos configuram uma identidade profissional.

Finalmente, no caso da conformação da identidade universitária, é importante destacar a importância de sua abordagem, pois isso permite reconhecer as necessidades dos profissionais que atuam nas sociedades atuais do conhecimento, que permeiam de forma positiva ou negativa em sua constituição e prática como profissionais de sua área, sendo fundamental continuar com a pesquisa deste tema, prestando atenção nos processos e lógicas de transformação através dos quais se pode compreender como, por que e de onde tais identidades são configuradas.

Referências

BERGER, Peter, & LUCKMANN, Thomas (2019). La construcción social de la realidad. [A construção social da realidade]. Buenos Aires, Argentina: Amorrortu (26a reimp).

BHABHA, Homi (2012) Culture's in Between. En S. Hall y P. du Gay (ed.), *Question of cultural Identity* [*Questão de identidade cultural*] (pp.53-60). North Yorkshire. Gran Bretaña: Sage Publications.

BOLÍVAR, Antonio (2005). La formación inicial del profesorado de secundaria y su identidad profesional. [A formação inicial de professores do ensino médio e sua identidade profissional]. En: *Estudios sobre Educación*, 12, pp. 13-30

BOURDIEU, Pierre (1982). *Résponses*. [Respostas] París, Francia: Seuil

BRUGGER, Walter (2019). Diccionario de filosofía [Dicionário de filosofia], Barcelona: Herder

CONSTITUCIÓN Política de los Estados Unidos Mexicanos [Constituição política dos Estados Unidos Mexicanos], Versión electrónica actualizada al 15 de mayo de 2019. <http://www.ordenjuridico.gob.mx/Constitucion/articulos/3.pdf>

COVARRUBIAS, Patricia. (2013). Imagen social e identidad profesional de la psicología desde la perspectiva de sus estudiantes [Imagem social e identidade profissional da psicologia na perspectiva de seus alunos]. *Revista Iberoamericana de Educación Superior*. 4(9). 113-133 <https://www.ries.universia.unam.mx/index.php/ries/article/view/93/367>

DUBAR, Claude (2002). La crisis de las identidades [A crise de identidades]. La interpretación de una mutación, Barcelona: Edicions Bellaterra.

DUBET, François (1987). De la sociología de la identidad a la sociología del sujeto [Da sociologia da identidade à sociologia do sujeito]. *Estudios sociológicos*, 7(21), pp. 519-545.

FOUCAULT, Michel (1992). *Microfísica del poder* [Microfísica da poder]. Madrid: La piqueta.

FREUD, Sigmund (2011) Psicología de las masas y análisis del yo [Psicologia de massa e análise do ego]. En S. Freud, *Sigmund Freud. Obras completas* (pp.63-136). Buenos Aires: Amorrortu.

GROSSBERG, Lawrence (2012). Identity and cultural studies [Estudos culturais e de identidade]. En S. Hall y P. du Gar (eds.) *Question of cultural Identity* (pp.87.107). North Yorkshire. Gran Bretaña: Sage Publications.

HALL, Stuart (2000). ¿Quién necesita la identidad? [Quem precisa da identidade?]. En R.N. Buenfil (coord.), *En los márgenes de la educación México a finales del milenio*. México: Plaza y Valdés

HERRERA, David, & MIJANGOS, Juan Carlos (2019). Formación pedagógica y construcción de identidad en líderes educativos comunitarios del CONAFE [Treinamento pedagógico e construção de identidade dos líderes educacionais comunitários do CONAFE]. *Revista Electrónica Científica de Investigación Educativa*. 4(2). 375-392 <https://www.rediech.org/ojs/2017/index.php/recie/article/view/303/395>

LACAN, Jacques (1990) El estadio del espejo como conformador de la función del Yo tal como se nos revela en la experiencia psicoanalítica [O estágio do espelho como modelagem da função do ego, conforme revelado na experiência psicanalítica]. En J Lacan *Escritos I* (pp. 86-93). México: Siglo XXI

LACLAU, Ernesto, & MOUFFE, Chantal. (2004) *Hegemonía y estrategia socialista hacia una radicalización de la democracia* [Hegemonia e estratégia socialista para uma radicalização da democracia]. Buenos Aires: Nueva visión.

NAVARRETE, Zaira. (2015) ¿Otra vez la identidad? Un concepto necesario pero imposible [Identidade novamente? Um conceito necessário, mas impossível]. *Revista Mexicana de Investigación Educativa*. 20(65). p. 461-479
<https://www.comie.org.mx/revista/v2018/rmie/index.php/nrmie/article/view/135/135>

NAVARRETE, Zaira. (2018). *El pedagogo universitario en México. Una identidad im-posible* [O educador universitário no México. Uma identidade impossível]. México: Plaza y Valdés. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/332098770_El_pedagogo_universitario_en_Mexico_Una_identidad_im-posible/link/5c9f983245851506d7361422/download

NAVARRETE, Zaira. (2021). *La formación profesional del pedagogo universitario en México. Un complejo juego de interpelaciones, identificaciones y resignificaciones* [A formação profissional de educadores universitários no México. Um jogo complexo de interpelações, identificações e resignificações.]. México: Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Filosofía y Letras. Colección @Schola Pedagogía. 312pp. https://ru.atheneadigital.filos.unam.mx/jspui/handle/FFYL_UNAM/7836

QUIROZ, María Elena (2014). Formación polivalente e identidad profesional de los interventores educativos. *Revista de la educación superior* [Treinamento polivalente e identidade profissional dos interventores educacionais. *Revista de Educação Superior*]. 4(172). 101-121. <http://resu.anuies.mx/ojs/index.php/resu/article/view/197/164>

PAREDES, Enrique, & SAUCEDO, Claudia (noviembre 2017) Experiencias formadoras de la identidad profesional. el sentido de ser psicólogo [Experiências formativas de identidade profissional: o significado de ser um psicólogo]. Ponencia llevada a cabo en XIV Congreso Nacional de Investigación Educativa. San Luis Potosí, México. Recuperado de <http://www.comie.org.mx/congreso/memoriaelectronica/v14/doc/2044.pdf>

RAMÍREZ, Leticia, & SAUCEDO, Claudia (2016). Aprendiendo a ser psicólogo: transiciones identitarias en el aula universitaria [Aprendendo a ser um psicólogo: transições de identidade na sala de aula da universidade]. *Revista de la Educación Superior*. 45(179). 41-53. <http://resu.anuies.mx/ojs/index.php/resu/article/view/116/85>

RAMÍREZ, Leticia, & GALLUR, Santiago (noviembre 2017). Desarrollo de la identidad profesional de psicólogos en formación. el caso de la participación en escenarios de práctica profesional en México [Desenvolvimento da identidade profissional de psicólogos em treinamento. O caso da participação em cenários de prática profissional no México]. Ponencia llevada a cabo en XIV Congreso Nacional de Investigación Educativa. San Luis Potosí, México. Recuperado de <http://www.comie.org.mx/congreso/memoriaelectronica/v14/doc/0909.pdf>

ROACHO, Gerardo, & HERRERA, Laura (2016). Resignificación de la identidad en la licenciatura en Intervención Educativa [Resignificação da identidade no curso de Bacharelado em Intervenção Educacional]. *Revista Electrónica Científica de Investigación Educativa*. 3(1). 473-479. <http://www.rediech.org/ojs/2017/index.php/recie/article/download/241/322/>

RODRÍGUEZ, Fabiola (2014). *Construcción de la identidad profesional del psicólogo en formación: un estudio de caso Intercontinental* (tesis de posgrado) [Construção da identidade profissional do psicólogo em formação: um estudo de caso intercontinental (tese de pós-graduação)]. Universidad Nacional Autónoma de México, Ciudad de México, México. Recuperado de <http://132.248.9.195/ptd2014/enero/0707874/Index.html>

RODRÍGUEZ, Fabiola, & SEDA Ileana. (2013). El papel de la participación de estudiantes de Psicología en escenarios de práctica en el desarrollo de su identidad profesional [O papel da participação de estudantes de psicologia em ambientes de prática no desenvolvimento de sua identidade profissional]. *Perfiles Educativos*. 35(140). 82-99. http://perfileseducativos.unam.mx/iisue_pe/index.php/perfiles/article/view/38844/35318

RODRÍGUEZ, Roberto (2008). "Pensadores y forjadores de la universidad en México" ["Pensadores e formadores da universidade no México"], en *Pensadores y forjadores de la universidad latinoamericana* (1st ed). Ed. García Guadilla, Carmen. Caracas: UNESCO-IESALC/ CENDES https://www.ses.unam.mx/integrantes/uploadfile/rrodriguez/RRG2008_PensadoresYForjador.es.pdf

WILLIAMS, María del Carmen (noviembre 2015). Formación de la identidad profesional en los universitarios: el caso de los publicistas [Formação da identidade profissional entre estudantes universitários: o caso dos profissionais de publicidade]. Ponencia llevada a cabo en XIV Congreso Nacional de Investigación Educativa. San Luis Potosí, México. Recuperado de <http://www.comie.org.mx/congreso/memoriaelectronica/v13/doc/2466.pdf>

ŽIŽEK, Slavoj (2003). *El sublime objeto de la ideología* [O objeto sublime da ideología]. Argentina: Siglo XXI

SOBRE A AUTORA

Zaira Navarrete Cazales. Professora do Departamento de Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) (México). Doutora em Ciências. Pesquisadora Nacional do SNII-Conahcyt, nível II. Linhas de pesquisa: políticas e usos de TIC na educação; formação profissional e construção de identidades; história e perspectiva da pedagogia no México; educação comparada e internacional. Contribuição de autoria: autora.

Como referenciar

NAVARRETE Cazales, Zaira. Estudos sobre identidade e formação dos universitários no México. *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista v.20, n. 51, 2024. ISSN: 2178-2679. DOI: 10.22481/praxisedu.v20i51.12487.